

EDITORIAL

Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação dedica-se neste espaço à área de Comunicação. *Quem pauta quem: a relação entre mídia e público* é o tema de Fernando Moreno da Silva e Marcella Milani Marsari Lachi. O trabalho tem o objetivo de discutir quem, na relação entre emissor e receptor, pauta aquilo que é veiculado nos jornais, rádio, televisão e internet. Em *Comunicação, Marketing e movimentos sociais: as nuances da comunicação do movimento ambiental em Sergipe*, Matheus Pereira Mattos Felizola e Fernando Bastos Costa apresentam o resultado de uma pesquisa que estudou o surgimento, o papel e as possibilidades de reivindicação dos movimentos ambientalistas sergipanos entre 1983 e 2011. Embora os movimentos ambientais tenham recebido, em alguns momentos, a atenção da mídia de massa, o movimento não conseguiu sair de nichos específicos e atingir uma parcela mais representativa da sociedade. *As mulheres de Blumenau frente ao comportamento de consumo nos sites de compra coletiva*; de Armando Pilla e Cynthia Morgana Boos de Quadros, busca identificar alguns traços do comportamento das mulheres blumenauenses consumidoras de sites de compras coletivas. Procura também levantar informações a respeito de seus principais hábitos, atitudes e sobre os motivos que as levam à comprar nestes espaços virtuais. No ensaio *Cidade-cinema: um novo conceito para a análise das cidades e distopias do cinema*, José D'Assunção Barros aborda as cidades imaginárias e realistas produzidas pelo Cinema de diversas épocas, examinando elementos de sua arquitetura, espacialidade, organização social e buscando perceber a sua articulação com o roteiro do filme. No trabalho *The Beatles e Cinema: intertextualidade no filme 'Across the Universe'*, o autor Rafael Jose Bona faz um estudo intertextual sobre o cinema de gênero musical e o filme *Across the Universe* (2007), que retrata os anos 1960 por meio das músicas da banda britânica *The Beatles*. No artigo *A chave de Orfeu: cinema brasileiro no espírito da música*, Leonardo Vincenzo Boccia procura os pontos críticos da trama do filme *Orfeu Negro* (1959) e analisa seu desenlace, partindo do mito órfico invocado pelos artistas na década de 50 diante dos conflitos raciais e culturais que inquietavam – e que inquietam – a sociedade brasileira. Ótima leitura a todos!

Maria José Ribeiro
Editora